

CÂNDIDO PORTINARI: DO CAFEZAL ÀS NAÇÕES UNIDAS

Layra Regina Cupertino Lopes¹
Ane Luise Silva Mecenas Santos²

História



RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a vida e obras de Portinari, desde o despertar para sua carreira artística durante sua infância pobre em uma fazenda da pequena cidade do interior de São Paulo, Brodowski. Abordar seu desenvolvimento artístico até o ápice de sua carreira quando suas obras são expostas na sede da ONU, sua doença e morte.

PALAVRAS-CHAVE

Cândido Portinari. Cafezal. Nações Unidas.

ABSTRACT

This article aims to present the life and works of Portinari from awakening to his artistic career during his impoverished childhood on a farm in small town in the interior of São Paulo, Brodowski. Addressing his artistic development to the apex of his career when his works are exhibited at UN headquarters, his illness and death.

KEYWORDS

Candido Portinari. Coffee Plantation. United Nations.

1 INTRODUÇÃO

Em 30 de Dezembro de 1903, Portinari nasceu no interior de São Paulo em uma fazenda de café na cidade de Brodowski (município localizado na região de Ribeirão Preto). Em 1918, com 15 anos de idade, foi para o Rio de Janeiro estudar na Escola Nacional de Belas Artes e dez anos depois, conquistou o prêmio da Exposição Geral de Belas Artes. Ao ser contemplado com uma viagem à Paris, por lá permaneceu por dois anos. Intérprete do Brasil por meio dos pincéis, Portinari participou do desenvolvimento estético cultural do país acompanhando jornalistas, escritores e poetas. Dessa forma, a repercussão de Portinari extrapolou as fronteiras do país (GUERRA E PAZ, 2015).

Artista influente no mundo das artes teve grande importância para o desenvolvimento artístico do Brasil, inicialmente com a crise econômica de 1929 que afetou a economia mundial, trazendo mudanças tanto na política quanto na economia, tais mudanças trouxeram uma nova fase para a arte brasileira deixando de lado temas folclóricos abordados nas telas, dando lugar a temáticas sociais. As obras de Portinari tinham não apenas um cunho artístico, mas retratavam a realidade do povo brasileiro, suas problemáticas e belezas. Sua primeira obra com a temática social foi *Os Despedidos*, em 1934, onde reforça toda a sensibilidade do artista ao retratar aspectos da realidade brasileira da época.

Portinari se torna professor de pintura mural e de cavalete no instituto de artes Universidade do Distrito Federal (UDF), no Rio de Janeiro em 1936, onde lecionou por quatro anos, sua carreira de professor terminou junto com a decretação da extinção da Universidade, decreto este assinado pelo presidente Getúlio Vargas; em 1940 se torna membro do partido comunista pelo qual foi candidato a deputado e depois a senador, porém, a política não era sua vocação, por isso, utilizava cada vez mais das temáticas sociais para produzir suas obras.

2 A INFÂNCIA DE PORTINARI

Em uma fazenda de café, perto da cidade de Brodowski, estado de São Paulo, nasce Cândido Portinari. Filho de Batista Portinari e Domingas Torquato, ambos imigrantes italianos da região de Veneto. Candinho, como era chamado carinhosamente pelos familiares foi o segundo dos doze filhos deste casal.

Com a expansão da lavoura de cafeeira no Brasil no final do século XIX, o governo brasileiro desenvolveu uma política imigratória que foi responsável pela chegada de um milhão de italianos ao Brasil. Em 1906, os pais de Portinari deixaram a lavoura e se tornaram comerciantes em Brodowski onde viviam famílias em estado de extrema pobreza, fato que marcou a infância do artista.

3 A PINTURA EM SUA VIDA

Como consequência de sua infância pobre no interior de São Paulo, Portinari sempre se interessou pelos traços marcados dos trabalhadores das fazendas, como em um determinado momento relembra: “Impressionavam-me os pés dos trabalhadores das fazendas de café. Pés disformes. Pés que podem contar uma história. Confundiam-se com as pedras e espinhos. Pés semelhantes aos mapas: com montes e valas, vincos como rios” (PORTINARI, 1936).

O despertar para o mundo artístico deu-se aos seis anos de idade quando começa a executar seus primeiros desenhos, ainda na escola da pequena cidade em que morava com seus pais, aos nove anos ajudou artistas italianos a pintar a igreja de Brodowski. Chamados de *spolveri*, (em razão da técnica de pintura que utilizavam), e “frentistas” (escultores italianos), esses artistas viviam de decorar as igrejas das pequenas cidades de interior.

Aos dez anos de idade, Portinari executa o que é reconhecido como sua primeira obra *o retrato de Carlos Gomes*. Portinari aos 15 anos é matriculado na Escola Nacional de Belas Artes onde estudou desenho figurado, sendo aluno de influentes pintores e desenhistas como Rodolfo Amoedo, João Batista da Costa e Rodolfo Chambelland.

Em 1922 participa pela primeira vez da exposição geral de Belas Artes onde é reconhecido e recebe menção honrosa, tornando a pintura em sua vida um caminho sem volta, passando a receber encomendas de retratos os quais são evidenciados na exposição geral, porém seu primeiro quadro com temática brasileira, *baile na roça* é rejeitado, mas outras sete de suas obras participam da exposição.

4 A VIAGEM, CASAMENTO E TRANSFORMAÇÕES

Suas obras passam a ser mais reconhecidas e Portinari concorre a um prêmio de viagem ao exterior, após conquistar o prêmio por meio de uma pintura de Olegário Mariano, se especializou em realizar retratos de personalidades brasileiras, desde então eram frequentes as exposições de suas obras.

Em junho de 1929, Portinari parte em direção a Paris para usufruir seu prêmio de viagem, o que possibilitou o contato com diversos museus e obras de artistas reconhecidos internacionalmente como Rafael, Ticiano e Botticelli, nesse ínterim conhece a Uruguaia Maria Victória Martinelli, a qual se tornaria sua esposa e Marchande. Durante sua estadia em Paris, pintou apenas três pequenas telas de natureza morta, inicialmente, podíamos interpretar tal fato como um fracasso, porém, para Portinari esta viagem foi um aprendizado, onde após este período, desenvolveu novas técnicas para suas pinturas e desenhos.

Após casar com Maria, sua única esposa e mãe do seu filho João Cândido, retorna ao Brasil influenciado pelos conhecimentos que adquiriu em Paris, deixando de pintar apenas retratos e obras de natureza morta e passa a abordar temáticas sociais e rememoração de sua infância na pequena cidade de Brodowski, denotando assim um perfil eclético as suas obras.

Em 1931, quando retorna ao Rio de Janeiro continua a realizar exposições, sendo convidado pelo então diretor da escola Nacional de Belas Artes o arquiteto Lucio Costa a participar da comissão organizadora do salão, da qual também fazem parte Anita Malfatti e Manuel Bandeira.

5 A CARREIRA POLÍTICA

Com as mudanças políticas que se davam no mundo em 1945, as ideias democráticas tomaram corpo e no Brasil, passaram a produzir um amplo movimento popular, visando promover a anistia e eleições, conseqüentemente isso evidencia a crise do estado novo.

Neste momento, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) se mostrava contra a ditadura com suas ideias libertárias, e atrai para suas fileiras artistas, intelectuais e pessoas de grande prestígio no país; dentre essas pessoas está Cândido Portinari que devido a sua infância pobre e tomado pelo desejo incessante de transformar a realidade daquelas pessoas humildes e injustiçadas socialmente sente-se com o dever de ingressar no mundo político e então candidata-se a deputado federal em 1945 e a senador em 1947, neste pleito todas as pesquisas apontavam sua vitória, mas foi derrotado por uma pequena margem de votos. A perseguição aos comunistas leva Portinari a se exilar voluntariamente no Uruguai.

Quando questionado pelo amigo Vinicius de Moraes sobre como havia chegado à posição política, responde:

- Não pretendo entender de política. Minhas convicções, que são fundas, cheguei a elas por força da minha infância pobre, de minha vida de trabalho e luta, e porque sou um artista. Tenho pena dos que sofrem, e gostaria de ajudar a remediar a injustiça social existente. Qualquer artista consciente sente o mesmo [...] (PORTINARI, 1953, [n.p.]).

6 O ÁPICE DA CARREIRA ARTÍSTICA

Em 1948, retorna ao Brasil e é convidado para pintar gravuras e desenhos para ilustrar livros de renomados escritores como Monteiro Lobato e Raymundo Castro Maya, após a execução do painel intitulado *Tiradentes* é condecorado com medalha de ouro da paz no II congresso mundial dos partidários da paz. Suas obras são expostas na bienal de São Paulo, em uma sala exclusiva para suas produções.

De todos os murais que pintou, os que lhe deram mais prestígio foram *Guerra e Paz*, obras que foram oferecidas pelo governo brasileiro à Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Trata-se de dois grandes painéis de imensurável importância na carreira de Portinari, que denunciam a violência e declaram o amor pelos detalhes e tamanha riqueza dos traços, são consideradas as mais importantes obras do artista.

7 OS ÚLTIMOS MOMENTOS DO CADINHO

Cadinho, como era carinhosamente chamado pela sua esposa, após anos de vida artística, começa a apresentar problemas de saúde. Devido à grande quantidade de chumbo presente nas tintas que utilizava para realizar suas obras, Portinari sofre intoxicação e é proibido de pintar por seu médico, mas as exposições de suas obras continuam, algumas sem a presença do artista, sua última exposição no Brasil ocorreu em Julho de 1961, no Rio de Janeiro.

Após uma leve melhora em sua saúde viaja para Milão no início de 1962, e pinta alguns quadros, desobedecendo às ordens médicas, os sintomas da intoxicação retornam, deixando sua saúde muito mais deteriorada. Falece no dia 6 de fevereiro de 1962, aos 58 anos de idade.

8 PORTINARI ATÉ OS DIAS ATUAIS

Em 1962, após sua morte, eram frequentes as homenagens da sociedade a Portinari, exposições em Milão e a publicação do livro *Poemas*, o qual relata

memórias de sua infância em Brodowski, produzido nos dois anos seguidos a sua morte; dez anos depois, o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) realiza a exposição *Portinari* onde houve a participação de vários artistas e colecionadores, foram exibidas 27 obras do pintor.

O projeto Portinari é criado em 1979 por João Cândido, filho do artista, com o objetivo de preservar sua memória, obras e documentos, por meio do projeto é publicado mais um livro e lançado um catálogo que reúne mais de cinco mil obras. Com a reforma da ONU em 2010, João Cândido e autoridades brasileiras lutam para trazer de volta ao Brasil os painéis *Guerra e Paz* para restauração e exposição, com a chegada das obras no Brasil, são expostas no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e seguem em mostra para São Paulo e Belo Horizonte.

Em Abril de 2014, é inaugurada no Museu Nacional de Belas Artes a exposição com pinturas de Portinari, atualmente, a casa em que morou em Brodowski foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e tornou-se um museu interativo que aproxima a população ao mundo das artes.

É de imensurável valor a importância de Cândido Portinari para o mundo das artes, especificamente para a História da arte no Brasil, por sua dedicação e riqueza de detalhes em suas obras. Portinari foi um marco no desenvolvimento das artes e deixou seu nome na história artística do Brasil.

REFERÊNCIAS

A VIDA POLITICA DE PORTINARI. Rio de Janeiro: FGV: CPDOC. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2015. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/candido_portinari>. Acesso em: 20 abr. 2015.

GUERRA E PAZ. **Projeto Portinari**. 2015. <Disponível em: <<http://www.guerraepaz.org.br/>>. Acesso em: 20 maio 2015.

KUBRUSLY, Ricardo Silva; DANTAS, Macedo Regina Maria Macedo Costa. **O Infinito em Portinari**: uma história de guerra e paz. Disponível em: <http://www.sbhcr.org.br/resources/anais/10/1345073406_ARQUIVO_OInfinitoemPortinariSBHCRicardoeRegina.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MARTINO, Marlen de. Janelas - Arte e estado-novo nas telas de Cândido Portinari. **Revista Esboços**, n.11, UFSC. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/viewFile/485/9886>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. **Portinari:** coleção Museu Nacional de Belas Artes. Textos de João Cândido Portinari, Ferreira Goullar, Anna Letycia quadros, Pedro Martins Caldas Xexéo, Daniela Matera Lins Gomes, Amandio Miguel dos Santos e Israel Poderosa. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/museu-nacional-de-belas-artes-lanca-livro-sobre-colecao-portinari-no-rio/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

MUSEU CASA DE PORTINARI. 2015. Disponível em: <<http://museucasadeportinari.org.br/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

PROJETO PORTINARI. 2015. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

PORTINARI, Cândido. 2015. Disponível em: <<http://www.pitoresco.com/brasil/portinari/portinari.htm>>. Acesso em: 20 maio 2015.

PORTINARI, Cândido. **Obras do pintor modernista brasileiro.** 2015. Disponível em: <<http://www.pinturasetela.com.br/candido-portinari-obras-do-pintor-modernista-brasileiro/>>. Acesso em: 13 maio 2015.

PORTINARI, Cândido. A alma, o povo e a vida brasileira. **Templo Cultural Delfos.** Elfi Kürten Fenske - Ano V, 2015. Disponível em: <<http://www.elfikurten.com.br/2011/02/candido-portinari-mestres-da-pintura.html>>. Acesso em: 10 abr. 2015

Data do recebimento: 19 de julho de 2015

Data da avaliação: 21 de julho de 2015

Data de aceite: 11 de agosto de 2015

-
1. Acadêmica do curso de licenciatura em História (4º período) da Universidade Tiradentes (UNIT)/ Sergipe. Campus Centro. E-mail: layra.regina@gmail.com
 2. Doutoranda em História na UNISINOS. Mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba. Licenciada e bacharel em História pela Universidade Federal de Sergipe. Diretora do Museu Galdino Bicho e da Pinacoteca Jordão de Oliveira. Pesquisadora dos grupos de pesquisa do CNPq, Jesuítas nas Américas, Culturas, Identidades e Religiosidades e Arte, Cultura e Sociedade no Mundo Ibérico (séculos XVI a XIX). E-mail: anemecenas@yahoo.com.br